

O Conceito de Ciência em Ellen G. White: A Busca pela Epistemologia Cristã da Verdade

Eduardo F. Lütz¹
Maria da Graça F. Lütz²

Resumo: A epistemologia cristã da ciência, sob a perspectiva de Ellen G. White, emerge como uma investigação crucial no contexto contemporâneo. Neste estudo, exploramos a abordagem de White, que distingue com clareza o genuíno do enganoso, alertando para os perigos da pseudociência e enfatizando a responsabilidade intrínseca de adotar somente o conhecimento verdadeiro. A problemática reside na influência crescente de interpretações incorretas da ciência na sociedade. Ao analisar as obras de White, revela-se uma ênfase persistente no discernimento rigoroso e no compromisso com a verdadeira ciência e a importância de buscar-se um contexto integral em sua formulação. Esse achado evidencia a relevância contínua de sua epistemologia para orientar a busca e aplicação do conhecimento científico, mitigando a disseminação de informações distorcidas. Conclui-se que a abordagem epistemológica de Ellen G. White oferece orientação inestimável na preservação da integridade científica e no cumprimento ético de nossa busca pelo saber.

Palavras-chave: Ciência; Filosofia; Ellen G. White; Bíblia, Metafísica.

Editor Científico: **Eduardo Cavalcante Oliveira Santos**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido: 17/05/2022
Aprovado: 15/09/2022

Comocitar: LUTZ, E.; LÜTZ, M. da G. F. O Conceito de Ciência em Ellen G. White a Busca pela Epistemologia Cristã da Verdade. *Kerygma*, Engenheiro coelho (SP), v. 17, n. 1, p. e01583, 2023. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v17.n1.pe01583>

¹ Astrofísico, físico nuclear pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, (Brasil). Especialista em engenharia de software. Fez pesquisas em Física Hipernuclear na Universidade Friedrich-Alexander em Erlangen, na Alemanha. E-mail: edlutz@gmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0009-0005-4349-5116>

² Bióloga e bioquímica. Realizou pesquisas sobre erros inatos do metabolismo. Especializou-se em diversos tipos de terapias naturais. Autora de artigos científicos e de divulgação. Autora de um livro sobre profecias bíblicas e sua relação com o criacionismo.



The Concept of Science in Ellen G. White: The Search for Christian Epistemology of Truth

Abstract: The Christian epistemology of science, from the perspective of Ellen G. White, emerges as a crucial investigation in the contemporary context. In this study, we explore White's approach, which clearly distinguishes between the genuine and the misleading, alerting to the dangers of pseudoscience and emphasizing the intrinsic responsibility of adopting only true knowledge. The problem lies in the growing influence of incorrect interpretations of science in society. When analyzing White's works, a persistent emphasis on rigorous judgment and commitment to true science, and the importance of seeking an integral context in its formulation, is revealed. This finding evidences the continued relevance of her epistemology to guide the search and application of scientific knowledge, mitigating the dissemination of distorted information. It is concluded that Ellen G. White's epistemological approach offers invaluable guidance in preserving scientific integrity and ethically fulfilling our quest for knowledge.

Keywords: Science; Philosophy; Ellen G. White; Bible, Metaphysics.

De acordo com Ellen G. White, o estudo da Ciência desempenha um papel importante na missão da igreja. Porém, previsivelmente, existem contrafações que confundem e tornam difícil o uso dessa ferramenta no contexto cristão. Assim, o objetivo deste trabalho é o de apresentar algumas afirmações e conselhos dessa autora sobre o assunto, tanto no sentido de alertar para a existência da verdadeira Ciência e sua contrafação, quanto para destacar alguns aspectos importantes de ambas, quanto para nos instigar a fazer uso da verdadeira Ciência em harmonia com a filosofia cristã. Ao longo deste artigo, utilizaremos a palavra Ciência com C maiúsculo para denotar a verdadeira Ciência e utilizaremos essa palavra com c minúsculo para denotar outros sentidos, tais como a “ciência humana” ou ciências como áreas do conhecimento.

A Ciência e sua contrafação

Ciência é um dos termos que aparecem com mais de um sentido nos escritos de Ellen G. White. De maneira análoga ao que ocorre com outros tópicos, uma leitura de



comentários e conselhos da autora sem levar em conta alguns detalhes de contexto pode levar à ideia de que a autora incorre em contradições ao tratar desse assunto, pois em certos trechos fala da ciência como algo essencial à missão da igreja e em outros trechos nos adverte contra ela. As aparentes contradições são resolvidas se o leitor levar em conta que Ellen G. White usa mais de um conceito de ciência e que é possível identificar cada um pelo contexto e por qualificativos utilizados. A falha em identificar os diferentes conceitos de ciência em seus respectivos contextos induz à falácia do equívoco, isto é, uma declaração relativa a um desses conceitos é aplicada a outro.

O objetivo principal desta seção é apresentar exemplos relevantes de trechos dos escritos de Ellen G. White que falam sobre ciência e afins e mostrar que ela dá conselhos tanto sobre o que chama de verdadeira ciência quanto sobre o que ela chama de falsamente chamada ciência, ou ciência humana. Dependendo do contexto, ela também utiliza a palavra ciência no sentido de conhecimento e de área do conhecimento, como é comum em linguagem não técnica.

Iniciamos por um trecho que faz distinção entre *ciência humana* e *Ciência criada* por Deus ao mesmo tempo em que faz uso de paralelismo entre a Ciência e a própria natureza.

Hoje os homens declaram que os ensinamentos de Cristo concernentes a Deus não podem ser provados pelas coisas do mundo natural, que a natureza não está em harmonia com as escrituras do Antigo e Novo Testamentos. Não existe essa suposta falta de harmonia entre a natureza e a ciência. A Palavra do Deus do Céu não está em harmonia com a *ciência humana*, mas em perfeito acordo com Sua própria *ciência criada* (WHITE, 1983, 21 de setembro, grifo nosso).

No trecho a seguir, Ellen G. White adiciona outras expressões à mesma categoria à qual pertence a ciência humana: *vã filosofia e falsamente chamada ciência*: “Aos olhos dos homens, a vã filosofia e a falsamente chamada ciência, são de mais valor do que a Palavra de Deus” (WHITE, 1892, 8 de novembro).

O seguinte trecho também estabelece um contraste entre a falsa e a verdadeira Ciência. De um lado, Ellen G. White coloca *ideias humanas de ciência, falsamente chamado ensinamento científico e especulação humana*; do outro, coloca a *verdadeira Ciência, a pesquisa científica e o livro da natureza*. Essas últimas estão sempre em harmonia com a Palavra de Deus.



Aquele que conhece a Deus e a Sua Palavra por experiência pessoal tem uma firme fé na origem divina das Santas Escrituras. Tem provado que a Palavra de Deus é a verdade, e que a verdade não se pode nunca contradizer a si mesma. Não testa a Bíblia pelas ideias humanas de ciência; submete-as, a estas, à prova da infalível norma. Sabe que, na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambas do mesmo Autor, a verdadeira compreensão delas demonstrará sua harmonia. Qualquer coisa no falsamente chamado ensinamento científico que contradiga o testemunho da Palavra de Deus é mera especulação humana. A esse estudante, a pesquisa científica abrirá vastos campos de pensamentos e informações. Ao ele contemplar as coisas da natureza, advém-lhe uma nova percepção da verdade. O livro da natureza e a Palavra escrita derramam luz um sobre o outro. Ambos o fazem relacionar-se melhor com Deus, ensinando-lhe o que concerne ao Seu caráter e às leis por meio das quais Ele opera (WHITE, 2013, p. 426.)

Notem-se novamente a expressão “*ideias humanas de ciência*”, a qual sugere tanto conceitos humanos a respeito da ciência em si quanto conhecimentos supostamente científicos, pois são esses que normalmente entram em conflito com a Bíblia. E, por outro lado, a “*verdadeira Ciência*”, a qual aparece no contexto que deixa claro que Deus é seu Autor.

Note-se ainda que Ellen G. White usa a palavra ‘ciência’ neste contexto paralelamente ao que fez com a palavra ‘natureza’ no livro *A ciência do bom viver*, (WHITE, 2013, p. 462). No primeiro caso, ela diz que a natureza e a Bíblia lançam luz uma sobre a outra; no segundo, afirma que a Ciência e a Bíblia lançam luz uma sobre a outra.

Estudos da natureza antes do pecado

Nos primeiros dois capítulos de Gênesis encontramos três instituições associadas aos planos de Deus para a humanidade antes da entrada do pecado no mundo: 1) o estudo da natureza, a começar pela Taxonomia Zoológica: Adão foi encarregado de dar nomes aos animais, o que implica em que ele deveria observar suas características; 2) o casamento, motivado pelo estudo de Zoologia feito por Adão; e, 3) o sábado, período em que a humanidade deveria ter um contato mais íntimo com o Criador. Note-se como Ellen G. White (2008) descreve os estudos do primeiro casal antes do pecado.



Aos cuidados de Adão e Eva foi confiado o jardim, “para o lavrar e o guardar” (Gênesis 2:15). Conquanto fossem ricos em tudo que o Possuidor do Universo pudesse proporcionar, não deveriam estar ociosos. Foi-lhes designada uma útil ocupação, como uma bênção, para fortalecer-lhes o corpo, expandir a mente e desenvolver o caráter. O livro da Natureza, que estendia suas lições vivas diante deles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite. Em cada folha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no mar e no céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação animada como com a inanimada, ou seja, com a folha, flor e árvore, e com todos os viventes desde o leviatã das águas até ao animálculo em um raio de luz, entretinham os habitantes do Éden conversa, coligindo de cada um o segredo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o “equilíbrio das grossas nuvens” (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite --- tudo era objeto para estudo, aos alunos da primeira escola terrestre. As leis e as operações da Natureza, e os grandes e exatos princípios que governam o universo espiritual, eram-lhes abertos à mente pelo Autor infinito de todas as coisas. Na “iluminação do conhecimento da glória de Deus” (2 Coríntios 4:6), suas faculdades mentais e espirituais se desenvolviam, e tinham eles a realização dos mais elevados prazeres de sua existência santa. Ao sair das mãos do Criador, não somente o Jardim do Éden, mas a Terra toda era eminentemente bela. Mancha alguma do pecado, nem sombra de morte, deslustravam a linda criação. A glória de Deus cobria “os céus, e a Terra encheu-se de Seu louvor.” “As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam.” (Habacuque 3:3; Jó 38:7). Assim, a Terra era um emblema apropriado dAquele que é “grande em beneficência e verdade” (Êxodo 34:6); bem como um estudo adequado aos que foram feitos à Sua imagem. O Jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda; e era Seu intuito que à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Ele havia dado. Desta maneira, com o correr do tempo, a Terra toda seria ocupada com lares e escolas em que as palavras e obras de Deus seriam estudadas e onde os estudantes mais e mais ficariam em condições de refletir pelos séculos sem fim a luz do conhecimento de Sua glória (WHITE, 2008, p. 21-22).

Estudos científicos na nova terra

É comum ouvirmos comentários de pessoas que imaginam que não haverá pesquisa científica após a volta de Jesus, pois, como diz o apóstolo Paulo, “havendo ciência, desaparecerá” (1 Coríntios 13:8, última parte). Porém, o texto original grego seria mais bem traduzido por “havendo entendimento, tornar-se-á obsoleto”. A Ciência cujo Autor é Deus não deve ser identificada com o entendimento humano (*gnosis*) mas com o conhecimento objetivo, isto é, divino (*máthema*). Ellen G. White menciona também



estudos que serão feitos pelos salvos. De passagem, ela menciona também estudos que já são feitos em outras partes do universo.

Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo. Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão voo incansável para os mundos distantes --- mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder. E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter (WHITE, 2015, p. 677-678).

Ela também comenta que a verdadeira educação obtida na Terra não será descartada, mas continuada após a glorificação:

A educação iniciada nesta vida continuará na vida vindoura. Dia após dia, as obras maravilhosas de Deus, as provas de Sua sabedoria e poder ao criar e manter o Universo, o mistério infinito do amor e sabedoria no plano da redenção, patentear-se-ão à mente com novas belezas (WHITE, 2007a, p. 443).

Ela faz também referência explícita ao estudo de Ciência:

Ali, quando for removido o véu que obscurece a nossa visão, e nossos olhos contemplarem aquele mundo de beleza de que ora apanhamos lampejos pelo microscópio; quando olharmos às glórias dos céus hoje esquadrihadas de longe pelo telescópio; quando, removida a mácula do pecado, a Terra toda aparecer “na beleza do Senhor nosso Deus” --- que campo se abrirá ao nosso estudo! Ali o estudante da ciência poderá ler os



relatórios da criação, sem divisar coisa alguma que recorde a lei do mal. Poderá escutar a melodia das vozes da Natureza, e não perceberá nenhuma nota de lamento ou tristezas. Poderá enxergar em todas as coisas criadas uma escrita; contemplará no vasto Universo, “escrito em grandes letras, o nome de Deus”; e nem na Terra, nem no mar ou no céu permanecerá um indício que seja do mal (WHITE, 2008, p. 303).

Nos escritos de Ellen G. White, podemos ver que todo o conhecimento estará disponível para todos os salvos e que eles poderão atingir as maiores alturas. Porém, cada pessoa continuará a desenvolver-se a partir do ponto máximo que ela atingiu nesta vida. Ela também escreveu que seremos responsabilizados pelo que poderíamos ter atingido aqui e não atingimos e que isso irá ter uma consequência pela eternidade.

Seremos julgados de acordo com o que poderíamos ter feito, mas que não executamos por não usar nossas faculdades para glorificar a Deus. Mesmo que não percamos a salvação, reconheceremos na eternidade a consequência de não usarmos nossos talentos. Haverá eterna perda por todo conhecimento e capacidade não alcançados que poderíamos ter ganho. Mas se nos entregarmos completamente a Deus e seguirmos Sua direção em nosso trabalho, Ele mesmo Se responsabilizará pelo cumprimento. Não quer que nos entreguemos a suposições sobre o sucesso de nossos esforços honestos. Nem uma vez devemos pensar em fracasso. Devemos cooperar com Aquele que não conhece fracasso. Não devemos falar de nossa fraqueza e incapacidade. Com isso manifestamos desconfiança para com Deus e negamos Sua Palavra (WHITE, 2004, p. 309).

Entendemos que os remidos progredirão para sempre no conhecimento, pois ele é infinito (GÖDEL, 1931). E, aqueles que não se desenvolveram como poderiam, estarão para sempre atrás de outros que empregaram suas faculdades ao máximo. Eles estarão sempre progredindo, mas outros saíram na frente.

A verdadeira Ciência

Como podemos identificar, na prática, a verdadeira Ciência? Convém recordar as principais pistas fornecidas por Ellen G. White, tal como vimos até aqui.

- Possui origem divina, não humana.
- Não existe conflito entre a Ciência e a Bíblia quando ambas são corretamente entendidas.
- A Ciência nos ajuda a entender melhor a Bíblia e a Bíblia nos dá pistas sobre a Ciência.



- A Ciência está intimamente ligada à natureza e às leis de Deus que a regem (leis físicas).
- A humanidade tem ideias errôneas sobre ciência, as quais estão ligadas à vã filosofia.
- A falsamente chamada ciência não pode penetrar em uma série de assuntos, ao contrário da verdadeira Ciência, que os esclarece.
- É propósito de Deus que a Ciência avançada seja ensinada em nossas escolas como preparação para os últimos acontecimentos, conforme apregoa White (2007b, 186). Isso significa que é algo a que temos acesso.

Como temos visto, existe referência ao conceito de um Criador de todas as coisas dentro daquilo que temos chamado aqui de verdadeira Ciência. Esta é uma perspectiva que foi perdida no mundo acadêmico e que deve ser novamente apresentada de maneira tecnicamente convincente, o que naturalmente exige conhecimentos científicos combinados com conhecimentos bíblicos (isso era feito por pioneiros como Roger Bacon, Galileu Galilei e outros), que podem ser utilizados no estudo de qualquer assunto, inclusive os de natureza espiritual. Nesse sentido, Ellen G. White (2007) lembra que é preciso ter tal união para se evitar cair em erros.

Os jovens que desejam entrar no campo como pastores ou colportores, devem primeiro obter um razoável grau de preparo mental, bem como ser especialmente exercitados para sua carreira. Os que não foram educados, exercitados e polidos não se acham preparados para entrar num campo onde as poderosas influências do talento e da educação combatem as verdades da Palavra de Deus. Tampouco podem eles enfrentar com êxito as estranhas formas de erros religiosos e filosóficos combinados, cuja exposição *requer conhecimento de verdades científicas, como também bíblicas* (WHITE, 2007, p. 514).

Em resumo, convivemos com inúmeros erros religiosos e filosóficos cuja exposição requer conhecimento de verdades científicas e verdades bíblicas. Entre os erros religiosos e filosóficos combinados, encontramos conceitos pseudobíblicos e pseudocientíficos. Uma área particularmente rica em erros é a literatura de filosofia da ciência, na qual os autores usualmente falam exclusivamente da experiência humana na pesquisa, mas usam um linguajar que induz o leitor a pensar o assunto é a verdadeira Ciência e não de apenas uma forma humana incompleta de ciência. Confundem-se atividades e protocolos humanos de pesquisa com a própria ciência; confundem-se



linguagens usadas para o estudo da Matemática com a própria Matemática. Nesse contexto, chama-se uma mera construção social de ciência. Tal confusão torna essencialmente impossível entender como é possível que a Ciência possa penetrar em áreas previamente inacessíveis ao raciocínio humano (Wigner, 1960) e abre as portas para supostas contradições entre a ciência e a palavra de Deus. Nesse contexto, as definições de ciência são construídas de maneira a despojá-la justamente daqueles atributos que a tornam mais confiável e que demonstram que sua origem não é humana, da mesma forma como tem sido feito com a Bíblia. O conhecimento da verdadeira Ciência permite identificar esses erros e colocar em prática o que Ellen G. White mencionou sobre a Bíblia e a Ciência lançarem luz uma sobre a outra.

Como se não bastassem essas influências básicas, o pensamento mágico que se infiltrou no cristianismo (BACON, 1897) aumentou ainda mais a predisposição do público religioso a manter-se longe da Ciência, como se ela fosse alguma influência humana que tenta opor-se à Palavra de Deus, ao mesmo tempo em que induz a ideia de que o que Deus faz é puramente mágico e não admite explicações, não segue processos e não se conecta logicamente a qualquer lei física. Tudo isso entra em conflito com importantes ensinamentos bíblicos e com o que temos visto nos textos mencionados anteriormente. Sobre isso Ellen G. White (WHITE, 2007b, p. 186) declara que:

Há poder no conhecimento de ciências de toda a espécie, e é desígnio de Deus que a ciência avançada seja ensinada em nossas escolas como preparação para a obra que há de preceder as cenas finais da história terrestre.

E por que isto? Porque, justamente nas cenas finais da história da Terra, antes da volta de Jesus (Apocalipse 21) as pessoas não saberão em que local encontrar a verdade. A respeito da base da realidade, Ellen G. White (2008, p. 99) escreveu:

O mesmo poder que mantém a natureza opera também no homem. As mesmas grandes leis que guiam tanto a estrela como o átomo dirigem a vida humana. As leis que presidem à ação do coração, regulando o fluxo da corrente da vida no corpo são as leis da Inteligência todo-poderosa, as quais presidem às funções da alma.

Nesse texto, a autora declara que as leis que são a base do funcionamento físico do universo e dos organismos também são a base das leis espirituais que presidem às funções da alma, ou seja, a lei moral. Essas leis seguem o princípio da ação mínima, que é



um princípio de otimização descoberto no século XVIII e que permite deduzir as equações das leis básicas da natureza. “Deus não Se agrada com a ignorância quanto a Suas leis, sejam elas naturais, sejam espirituais” (WHITE, 2013, p. 467). O contexto em que Ellen G. White faz esse comentário é o das leis de saúde; porém, como vimos, as mesmas grandes leis regem tanto aspectos espirituais (presidem às funções da alma), quanto físicos (regem tanto o átomo como a estrela), quanto as funções biológicas, nas quais baseiam-se as regras de saúde.

Todos os que se empenham na aquisição de conhecimento devem buscar alcançar o máximo nível de progresso. Que avancem tanto e tão rapidamente quanto puderem; que seu campo de estudo seja tão amplo quanto suas habilidades permitirem, fazendo de Deus sua sabedoria; apegando-se àquele que é infinito em conhecimento, que pode revelar os segredos ocultos por eras, que pode resolver os mais difíceis problemas para mentes que creem no único que tem imortalidade, que habita na luz da qual nenhum homem pode se aproximar... *Os mesmos princípios regem tanto o mundo espiritual quanto o natural* (WHITE, 1897, p. 216, tradução livre, grifo nosso).

Essas afirmações tornam-se claras e até óbvias quando estudamos a relação entre o princípio de que Deus faz e mantém tudo de maneira perfeita (princípio da ação mínima) e as leis físicas e morais que decorrem dele e quão exata e amplamente esse processo funciona. Uma implicação disso é que o estudo das leis físicas nos revela informações também sobre o mundo espiritual. De fato, temos acumulado métodos de estudo e informações nesse sentido.

Considerações finais

Apresentamos aqui apenas alguns dos pontos importantes aos quais devemos estar atentos. Em resumo, este artigo tratou dos seguintes temas:

- Ciência é um termo usado com diferentes sentidos por Ellen G. White. Por exemplo: verdadeira ciência e Sua própria ciência criada por oposição a falsamente chamada ciência e ciência humana. Ela faz uso de paralelismo entre Ciência e natureza.
- A natureza e a Bíblia lançam luz uma sobre a outra; a Ciência e a Bíblia lançam luz uma sobre a outra.



- As leis físicas e a lei moral de Deus têm o mesmo fundamento, o princípio da ação mínima (princípio de otimização), que gera ambos os tipos de leis.
- São necessários conhecimentos científicos e bíblicos para combater estranhas formas de erros religiosos e filosóficos.

Referências

BACON, R. **Opus Majus**. Oxford: Clarendon press, 1897.

GALILEI, G. **Il Saggiatore**. Roma: Rome Giacomo Mascardi, 1623.

GÖDEL, K. Über formal unentschei sätze der principia mathematica und verwandter systeme i. **Monatshefte für Mathematik und Physik**, v. 38, p. 173-198, 1931.

MAUPERTUIS, P. L. M. **Les Oeuvres**. Dresden: George Conrad Walther, 1752.

WHITE, E. G. Imperative Necessity of Searching for Truth. **Review and Herald**, 8 de novembro de 1892.

WHITE, E. G. **Special Testimonies on Education**. Silver Spring, Maryland, USA: Review and Herald Publishing Association, 1897.

WHITE, E. G. **Olhando para o Alto**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 1983.

WHITE, E. G. **Mensagens aos Jovens**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

WHITE, E. G. **Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. **Patriarcas e Profetas**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.

WHITE, E. G. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, E. G. **A Ciência do Bom Viver**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, E. G. **O Grande Conflito**. Tatuí, SP, Brasil: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WIGNER, E. The unreasonable effectiveness of mathematics in the natural sciences. **Communications in Pure and Applied Mathematics**, v. 13, n. 1, p. 1-14, 1960.